

PROJETO DE LEI N° 506 DE 1998.

21
4967
PROTOCOLO LEGISLATIVO

Publique - se Inclua-se em pauta por CINCO, sessões 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100
PAULO KOBAYASHI - Presidente

Dá denominação à passarela.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO decreta:

**Artigo 1º** - Passa a denominar-se Jornalista HUGO SCHLESINGER, a passarela localizada no km 15 da Rodovia Raposo Tavares - SP-270., na Capital.

**Artigo 2º** - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICATIVA**

SERVIÇO DE REGISTRO E PROTOCOLO LEGISLATIVO
R.G.L. 4967 de 16/09/98
Autuado com 03 folhas
Ass. 7

Com um vasto currículo, cujas atividades são todas relevantes, das quais foi difícil resumir, o emérito HUGO SCHLESINGER, nascido em 1920, na Polônia, bem cedo iniciou suas atividades jornalísticas nesse país, em diversos países europeus, inclusive como "correspondente de guerra" na 2ª Guerra Mundial.

Participou com essa função no processo Nuremberg e Conferência de Paz em Paris.

Chegando ao Brasil em 1946, trabalhou como "free lancer" no Correio Paulistano, Jornal de São Paulo e Diário de São Paulo.

Foi idealizador do 1º Curso de Jornalismo por correspondência.

Dedicou-se profissionalmente ao jornalismo cinematográfico dirigindo o jornal da tela "O mundo em notícia" e editando "A Reportagem", escrevendo roteiros e narrações de inúmeros filmes documentários.

Recebeu em 1965 a "Medalha Hipólito José da Costa" da Associação Internacional de Imprensa" e no 25º aniversário de

709910 26931 13501  
 10 SET 1998 016607  
 ENTREGUE A MESA EM:

atividades jornalísticas o Diploma de Honra ao Mérito da Associação Paulista de Imprensa. Com a experiência de 50 anos de atividades jornalísticas, continua usando o cérebro e a pena, como instrumentos de profissão, o sacerdócio e vocação da sua vida.

No ramo cinematográfico fundou os primeiros cinemas de artes, introduziu "Cinema para os nossos Filhos", fez edições brasileiras de filmes infantis, e diretor de inúmeros documentários.

Hugo Schlesinger, foi também durante 14 anos (1964-78), diretor superintendente da mais antiga e tradicional organização teatral no Brasil, ficando responsável pelos seguintes Teatros em São Paulo: Teatro Brasileiro de Comédia, Teatro das Nações, Teatro de Arte e Teatro de Bolso. Como produtor, apresentou a peça de Dias Gomes: "O Santo Inquérito", "Epopéia de um povo", "Terra prometida" - e é co-autor da peça teatral "Shalom Jerusalém".

Os seus pensamentos e aforismos foram publicados em diversas edições: duas ainda na Itália "Quid est veritas" e "Guerra e Pace" (dal diário di um soldato) e no Brasil "Pingos de Verdade", "Viver Cada Instante", "Nunca é Tarde Demais", espelhando nestes livros a sua filosofia de ser e de viver.

Na vida da coletividade judaica foi sócio benemérito de várias instituições", e diversas vezes presidente da Fundação Fritz Pinkus e fez parte do diretório do Centro Cultural Brasil-Israel. Pertenceu a diversas associações de classe, como API (Associação Paulista de Imprensa), AI (Associação Internacional de Imprensa), UBE (União Brasileira de Escritores) e Pen Clube.

Entre outras, fez parte do Instituto Superior de Comunicação Inter religiosa, foi presidente da Comissão Nacional dos Direitos Humanos da B'nai B'rith e pertenceu ao grupo dos fundadores do "Fórum Brasileiro de Religiões".

Como lexicógrafo e pesquisador da fé humana elaborou, junto com o padre Humberto Porto, uma série de obras de consulta, em forma de dicionários, que constituem a "Biblioteca de Cultura Religiosa" ("As Religiões Ontem e Hoje", "Crenças, Seitas e Símbolos Religiosos", "Pensamentos e Mensagens Religiosas", "Líderes religiosos da humanidade", "Geografia universal das religiões"), um empreendimento pioneiro no campo do relacionamento entre o homem e o seu criador. É co-autor também do "Dicionário enciclopédico das religiões" que é composto de cerca de 20.000 verbetes sobre as principais religiões do mundo, que foi editado em 1996, pela Editora Vozes.

Dois anos após seu falecimento, encontram-se no prelo ainda três livros: "Os injustiçados", "Palavras escritas com lágrimas" e "Os primeiros".

O jornalista HUGO SCHLESINGER faleceu no dia 14 de agosto de 1996, deixando inconsoláveis sua família, esposa JANINA L. SCHLESINGER e seus filhos - CLÁUDIO e RICARDO, parentes, amigos e toda uma sociedade que perde um de seus intelectuais mais promissores.

Nessa passarela que fica localizada ao lado de onde descansa em paz essa ilustre personalidade, seu nome será visto, com honra, por esta e futuras gerações às quais muito contribuiu em sua vida.

Conclamo, portanto, os nobre pares para essa justa homenagem.

Sala das Sessões, em



Deputado ISRAEL ZEK CER

PTB

Serviço de Suporte e Conferência  
Esta proposição contém  
assinaturas  
SSG/1 19/1/98  
Conferência

Divisão de Ordenamento Legislativo  
Serviço de Processo Legislativo  
Publicado no "DIÁRIO OFICIAL"  
de 12-09-98

